

# DECLARAÇÃO DO COMITÉ POLÍ DO COMITÉ CENTRAL DO PAR SOBRE OS ACORDOS DE LONDF

*Logo após a assinatura em Londres dos acordos que marcaram o fim das conversações que vinham a decorrer naquela capital europeia entre delegações do Governo britânico, da Frente Patriótica e do regime ilegal de Salisbúria sobre a independência do Zimbabwe, o Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO emitiu uma Declaração saudando a vitória alcançada pelo Povo zimbabweano, dirigido pela sua legítima vanguarda.*

*É o seguinte o texto integral da referida Declaração:*

Em nome do Partido, do Governo e do Povo moçambicano, o Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO saúda calorosamente o Povo do Zimbabwe e a sua vanguarda, a Frente Patriótica, pela histórica vitória que representa a assinatura, na Conferência Constitucional de Londres, do acordo que estabelece a transição para a Independência total e completa do Zimbabwe.

Este acordo é o resultado vitorioso da secular resistência popular ao colonialismo, da luta política clandestina, da luta armada de libertação nacional contra o regime fascista e racista que representava a ditadura dos colonos.

É uma vitória da Frente Patriótica, vanguarda do Povo zimbabweano, que conduziu a luta de todos os patriotas que combateram a dominação estrangeira e a opressão colonial.

É uma vitória do Continente Africano, de todas as forças progressistas do mundo que contribuíram para a derrota de um dos últimos bastiões do racismo e do colonialismo.

O acordo assinado em Londres, fruto da luta gloriosa do Povo zimbabweano, consagra, ao nível diplomático, as irreversíveis conquistas alcançadas pela Frente Patriótica nos planos político e militar e exprime a derrota do regime que, desde 1965, tomara unilateralmente em suas mãos a gestão da colónia britânica.

O acordo põe cobro à existência de um dos regimes mais bárbaros e hediondos da história da África, de um sistema condenado por toda a Comunidade Internacional e que sobreviveu graças à prática sistemática de massacres e assassinatos.

O Povo moçambicano celebra, como sua, a vitória do Povo irmão do Zimbabwe. A conquista da Independência do Zimbabwe consolida a própria Independência da República Popular de Moçambique e as suas conquistas revolucionárias.

Desde os tempos da luta armada de libertação nacional, o Povo moçambicano fez do seu território a retaguarda firme da luta de libertação no Zimbabwe. Após a Independência, enfrentando embora graves dificuldades decorrentes de um passado colonial ruinoso, a República Popular de Moçambique não hesitou em aplicar integralmente as sanções decretadas pela Comunidade Internacional contra a Rodésia do Sul. Este facto deu finalmente eficácia à decisão do Conselho de Segurança.

Erguendo bem alto a bandeira do internacionalismo unitário, o nosso Povo fez da luta pela liberdade do Zimbabwe a sua própria luta. Assumindo com determinação a consciência de que o nosso País não poderia ser completamente livre enquanto persistir, ao seu lado, a opressão racista e colonial, o Povo moçambicano aceitou que o seu sangue se misturasse com o dos patriotas zimbabweanos na luta comum contra o regime rebelde.

O regime ilegal de Salisbúria compreendeu que o desenvolvimento da luta armada e a aplicação das sanções decididas pela Comunidade Internacional, por parte da República Popular de Moçambique, marcavam o princípio da sua agonia.

Por isso, mobilizou recursos técnicos e financeiros nos meios mais reacçãoários e fascistas, modernizou a sua máquina de guerra, recrutou mercenários em todo o mundo, para lançar contra o nosso País agressões militares constantes.

Organizou e fomentou acções para destabilizar e subverter o nosso processo revolucionário numa ofensiva de ódio e intimidação que não encontra paralelo na história da luta contra o colonialismo em África.

O regime terrorista massacrava civis indefesos, destruiu os seus bens e haveres, minou estradas, espalhou engenhos explosivos, tentou semear o terror e o pânico.

As tropas assassinas do regime ilegal da colónia

# **COMITÉ POLITICO PERMANENTE DO PARTIDO FRELIMO**

britânica bombardearam e destruíram estradas, pontes, vias férreas, telecomunicações, unidades de produção, lojas, equipamentos, escolas, hospitais, importantes pontos estratégicos da nossa economia. O conjunto das agressões militares rodesianas provocou destruições físicas com enormes prejuízos materiais que têm pesados reflexos na economia da nossa jovem República.

O nosso apoio à luta libertadora no Zimbabwe representou um elevado preço de sangue e sacrifício.

Porém, a nossa determinação permaneceu firme e inabalável. No confronto com o inimigo, conseguimos desenvolver a nossa capacidade de defesa e vigilância e punir cada vez mais severamente o invasor. Na luta contra os criminosos rodesianos soubemos transformar a vulnerabilidade em força militar e combatividade, a sabotagem e destruição em desenvolvimento económico, a ofensiva divisionista e subversiva em unidade nacional e sentimento patriótico de nível superior.

O heroísmo do nosso Povo e a reorganização das FPLM constituíram um importante apoio ao desenvolvimento da luta dos patriotas zimbabwianos. As derrotas cada vez maiores infligidas aos agressores racistas demonstraram que o apoio internacionalista do nosso País não podia ser quebrado. Foram decisivas as batalhas de Mapai e Chimoió que causaram baixas muito graves ao inimigo e o fizeram fugir em debandada.

O Comité Político Permanente saúda o Povo moçambicano pela forma exemplar como soube aceitar todos os sacrifícios internacionalistas para com a luta do Zimbabwe.

O Comité Político Permanente saúda, com especial calor, as Províncias de Gaza, Manica, Tete e Sofala que foram o suporte directo à luta do Zimbabwe, do mesmo modo que as zonas libertadas suportaram o peso da guerra popular pela nossa independência.

O Comité Político Permanente saúda todas as Forças de Defesa e Segurança pela abnegação, energia e coragem que sempre caracterizou a sua resposta às agressões militares e às acções subversivas rodesianas.

O Comité Político Permanente saúda, em particular, as gloriosas Forças Populares de Libertação de Moçambique pelo heroísmo e combatividade com que rechaçaram as incursões assassinas do regime rebelde. O exemplo dos que tombaram em defesa da soberania estimulará a nossa determinação em intensificar o combate pela vitória sobre o subdesenvolvimento e pela edificação de uma sociedade livre e sem exploração. O sangue dos que tombaram assinala a amizade indestrutível que unirá, para sempre, os povos do Zimbabwe e da República Popular de Moçambique.

O Comité Político Permanente saúda os Países da Linha da Frente que, de uma forma coesa e determinada, souberam compreender a necessidade do sacrifício no apoio à luta pela conquista da Independência do Zimbabwe. A unidade de acção alcançada e a inequívoca resposta dada às várias tentativas divisionistas do imperialismo consolidaram os Países da Linha da Frente como base firme do combate político, militar e diplomático da Frente Patriótica.

O Comité Político Permanente exprime a profunda emoção com que o Partido FRELIMO, o Governo e o Povo Moçambicano vivem este exaltante momento e o orgulho com que olham o próximo nascimento de um novo Estado independente e soberano.

A constituição de um Zimbabwe democrático, pacífico, estável e unido representa um factor decisivo para a estabilidade da região e para o reforço dos povos que, na zona, estão engajados no combate pelo desenvolvimento económico e o progresso social.

A República Popular de Moçambique e o Povo moçambicano continuarão ao lado do Zimbabwe e do seu Povo, na fase de luta pela reconstrução nacional que agora se inicia, potenciando as condições geográficas privilegiadas existentes, desenvolvendo as vias de comunicação, intensificando as relações económicas. Na frente comum da luta contra o subdesenvolvimento se consolidarão os laços históricos e políticos que unem profundamente os dois povos.

O fim da luta armada de libertação do Zimbabwe não significará, porém, o fim da acção do inimigo.

A frente de Liberdade alarga-se e isso desespera o inimigo dos Povos. Perante cada derrota, ele tentará intensificar, sob novas formas, a subversão e a sabotagem.

O sentido de vigilância que o nosso Povo desenvolveu na confrontação que teve de aceitar com o regime rebelde ilegal da Salisbúria não pode abrandar.

O Comité Político Permanente exorta o Povo moçambicano a intensificar a vigilância revolucionária, a aumentar o engajamento nas tarefas da reconstrução nacional e a fortalecer a sua organização para permitir o desenvolvimento da paz, progresso e liberdade na região e para a defesa e consolidação das conquistas da Revolução.

**A AFRICA VENCERA!**

**A LUTA CONTINUA!**